

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	19
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	20
Demonstração de Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
Notas Explicativas	33
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	66

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	68
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	170.812.872
Preferenciais	277.637.170
Total	448.450.042
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	1.156.382
Total	1.156.382

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/06/2011	Ordinária		0,02900
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/06/2011	Preferencial		0,02900
Reunião do Conselho de Administração	09/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2011	Ordinária		0,02900
Reunião do Conselho de Administração	09/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2011	Preferencial		0,02900

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.264.616	2.136.465
1.01	Ativo Circulante	1.324.678	1.311.762
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	557.845	548.921
1.01.02	Aplicações Financeiras	51.208	54.068
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	51.208	54.068
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	51.208	54.068
1.01.03	Contas a Receber	427.341	416.026
1.01.03.01	Clientes	427.341	416.026
1.01.04	Estoques	189.492	194.133
1.01.06	Tributos a Recuperar	65.938	65.356
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	65.938	65.356
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	32.854	33.258
1.01.08.03	Outros	32.854	33.258
1.02	Ativo Não Circulante	939.938	824.703
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	244.882	182.147
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	193.583	127.980
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	193.583	127.980
1.02.01.03	Contas a Receber	50	7.114
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	50	7.114
1.02.01.06	Tributos Diferidos	30.443	14.046
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	30.443	14.046
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.983	19.408
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	5.983	19.408
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	14.823	13.599
1.02.01.09.03	Tributos Não Correntes a Recuperar	1.287	1.669
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	13.536	11.930
1.02.02	Investimentos	533.491	487.348
1.02.02.01	Participações Societárias	533.491	487.348
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	21.047	22.133
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	384.656	349.755
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	127.788	115.460
1.02.03	Imobilizado	149.293	139.868
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	149.293	139.868
1.02.04	Intangível	12.272	15.340
1.02.04.01	Intangíveis	12.272	15.340

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.264.616	2.136.465
2.01	Passivo Circulante	529.862	532.561
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	78.573	108.401
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	78.573	108.401
2.01.02	Fornecedores	193.680	195.589
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	186.818	184.347
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	6.862	11.242
2.01.03	Obrigações Fiscais	89.647	36.820
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	86.081	31.610
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	86.081	31.610
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.503	5.124
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	63	86
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	64.351	58.031
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	64.351	58.031
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	41.809	39.984
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	22.542	18.047
2.01.05	Outras Obrigações	103.611	133.720
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	26	12
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	26	12
2.01.05.02	Outros	103.585	133.708
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	11.735	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	35.632
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	26.989	35.814
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	15.613	12.361
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	4.343	7.060
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar no circulante	44.905	42.841
2.02	Passivo Não Circulante	729.543	643.125
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	724.362	638.615
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	724.362	638.615
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	696.978	595.918
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	27.384	42.697
2.02.04	Provisões	5.181	4.510
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.181	4.510
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	3.138	2.299
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.043	2.211
2.03	Patrimônio Líquido	1.005.211	960.779
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	-1.578	-790
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-1.578	-790
2.03.04	Reservas de Lucros	219.919	292.694
2.03.04.01	Reserva Legal	16.557	16.557
2.03.04.02	Reserva Estatutária	210.460	210.460
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	79.731
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.098	-14.054
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	125.240	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-38.370	-31.125

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	504.144	999.966	486.629	918.696
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-412.614	-808.828	-385.890	-733.117
3.03	Resultado Bruto	91.530	191.138	100.739	185.579
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-17.463	-40.351	-20.814	-20.166
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.326	-54.653	-36.188	-62.348
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-19.700	-37.742	-17.863	-34.284
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	3.111
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.786	-5.087	-2.721	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	32.349	57.131	35.958	73.355
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	74.067	150.787	79.925	165.413
3.06	Resultado Financeiro	21.521	41.354	23.214	28.970
3.06.01	Receitas Financeiras	44.596	83.874	47.997	93.058
3.06.02	Despesas Financeiras	-23.075	-42.520	-24.783	-64.088
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	95.588	192.141	103.139	194.383
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-19.571	-41.019	-24.102	-45.731
3.08.01	Corrente	-23.961	-57.416	-30.259	-51.888
3.08.02	Diferido	4.390	16.397	6.157	6.157
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	76.017	151.122	79.037	148.652
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	76.017	151.122	79.037	148.652
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,1699	0,3379	0,1764	0,3318
3.99.01.02	PN	0,1699	0,3379	0,1764	0,3318
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,1695	0,337	0,1762	0,3315
3.99.02.02	PN	0,1695	0,337	0,1762	0,3315

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	76.017	151.122	79.037	148.652
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.118	-7.245	-4.224	-1.224
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-4.118	-7.245	-4.224	-1.224
4.03	Resultado Abrangente do Período	71.899	143.877	74.813	147.428

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	39.877	170.205
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	90.954	87.015
6.01.01.01	Resultado do exercício	151.122	148.652
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	10.156	8.538
6.01.01.03	Resultado na venda de investimento, imobilizado e intangível	3.159	4.363
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-57.131	-73.355
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.220	4.191
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-16.397	-6.157
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	-1.175	783
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-51.077	83.190
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	-12.535	8.202
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	4.641	-3.621
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	1.150	-23.856
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-62.743	1.165
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-1.909	31.271
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	20.319	70.029
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15.929	-18.107
6.02.01	Investimentos	-12.995	-6.350
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	14.265	4.848
6.02.03	Adições de imobilizado	-16.180	-8.829
6.02.04	Adições de intangível	-524	-7.265
6.02.05	Recebimento na venda de investimento, imobilizado e intangível	-495	-511
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.024	-128.725
6.03.01	Empréstimos de partes relacionadas	13.439	-1.028
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	121.099	30.391
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-18.631	-95.937
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-9.226	-11.183
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-127.873	-53.256
6.03.06	Ações em tesouraria	6.168	2.288
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	8.924	23.373
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	548.921	404.800
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	557.845	428.173

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.844	306.748	0	-31.125	960.779
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.844	306.748	0	-31.125	960.779
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	6.168	-79.731	-25.882	0	-99.445
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-5.513	0	0	0	-5.513
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11.681	0	0	0	11.681
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-79.731	-25.882	0	-105.613
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	151.122	-7.245	143.877
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	151.122	0	151.122
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-7.245	-7.245
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.245	-7.245
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.676	227.017	125.240	-38.370	1.005.211

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	450.000	-3.233	308.782	-7.234	-13.082	735.233
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	450.000	-3.233	308.782	-7.234	-13.082	735.233
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.288	0	-14.783	0	-12.495
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.288	0	0	0	2.288
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-14.783	0	-14.783
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	148.652	-1.224	147.428
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	148.652	0	148.652
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.224	-1.224
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.224	-1.224
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	13.397	0	-13.397	0
5.06.04	Transferência entre reservas	0	0	13.397	0	-13.397	0
5.07	Saldos Finais	450.000	-945	322.179	126.635	-27.703	870.166

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/06/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	1.161.423	1.052.285
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.157.451	1.051.358
7.01.02	Outras Receitas	5.192	5.118
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-1.220	-4.191
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-866.766	-762.548
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-716.773	-676.089
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-139.714	-84.452
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-10.279	-2.007
7.03	Valor Adicionado Bruto	294.657	289.737
7.04	Retenções	-10.156	-8.538
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.156	-8.538
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	284.501	281.199
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	141.005	166.413
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	57.131	73.355
7.06.02	Receitas Financeiras	83.874	93.058
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	425.506	447.612
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	425.506	447.612
7.08.01	Pessoal	192.532	161.577
7.08.01.01	Remuneração Direta	144.438	117.347
7.08.01.02	Benefícios	35.730	33.543
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.364	10.687
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	36.638	71.246
7.08.02.01	Federais	70.342	56.366
7.08.02.02	Estaduais	-34.240	14.515
7.08.02.03	Municipais	536	365
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	45.214	66.137
7.08.03.01	Juros	42.520	64.088
7.08.03.02	Aluguéis	2.694	2.049
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	151.122	148.652
7.08.04.02	Dividendos	25.882	11.199
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	125.240	137.453

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	3.150.333	3.029.601
1.01	Ativo Circulante	2.028.611	1.990.509
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	673.300	672.123
1.01.02	Aplicações Financeiras	52.840	54.092
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	52.840	54.092
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	52.840	54.092
1.01.03	Contas a Receber	863.172	810.464
1.01.03.01	Clientes	863.172	810.464
1.01.04	Estoques	289.296	311.448
1.01.06	Tributos a Recuperar	95.288	87.144
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	95.288	87.144
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	54.715	55.238
1.01.08.03	Outros	54.715	55.238
1.02	Ativo Não Circulante	1.121.722	1.039.092
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	688.650	625.217
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	193.747	128.096
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	193.747	128.096
1.02.01.03	Contas a Receber	414.398	436.466
1.02.01.03.01	Clientes	414.398	425.700
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	10.766
1.02.01.06	Tributos Diferidos	59.969	43.315
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	59.969	43.315
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.536	17.340
1.02.01.09.03	Tributos Não Correntes a Recuperar	3.252	2.975
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	16.703	14.365
1.02.01.09.05	Outras ctas a receber não circulante	581	0
1.02.02	Investimentos	21.193	22.272
1.02.02.01	Participações Societárias	21.193	22.272
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	21.047	22.133
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	146	139
1.02.03	Imobilizado	331.583	318.761
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	331.583	318.761
1.02.04	Intangível	80.296	72.842
1.02.04.01	Intangíveis	80.296	72.842

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	3.150.333	3.029.601
2.01	Passivo Circulante	979.243	948.736
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	102.882	135.427
2.01.01.01	Obrigações Sociais	102.882	135.427
2.01.02	Fornecedores	291.085	306.901
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	213.423	184.347
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	77.662	122.554
2.01.03	Obrigações Fiscais	131.545	64.938
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	124.418	55.440
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	124.418	55.440
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.981	9.372
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	146	126
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	304.491	268.200
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	304.491	268.200
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	230.129	247.608
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	74.362	20.592
2.01.05	Outras Obrigações	149.240	173.270
2.01.05.02	Outros	149.240	173.270
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	11.735	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	35.632
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	33.101	37.238
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	23.610	17.031
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	4.343	7.060
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar do circulante	76.451	76.309
2.02	Passivo Não Circulante	1.162.811	1.117.475
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.141.813	1.094.439
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.141.813	1.094.439
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.090.896	1.038.391
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	50.917	56.048
2.02.02	Outras Obrigações	2.430	5.592
2.02.02.02	Outros	2.430	5.592
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	2.430	5.592
2.02.04	Provisões	18.568	17.444
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	18.568	17.444
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	13.749	12.297
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.819	5.147
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.008.279	963.390
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	-1.578	-790
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-1.578	-790
2.03.04	Reservas de Lucros	215.034	287.809
2.03.04.01	Reserva Legal	16.557	16.557
2.03.04.02	Reserva Estatutária	205.575	205.575
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	79.731
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.098	-14.054

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	125.820	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-38.370	-31.125
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	7.373	7.496

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	770.271	1.531.531	727.734	1.406.956
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-612.457	-1.211.085	-574.394	-1.089.884
3.03	Resultado Bruto	157.814	320.446	153.340	317.072
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-69.370	-142.477	-61.347	-123.522
3.04.01	Despesas com Vendas	-36.798	-81.613	-47.768	-87.498
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-30.933	-62.198	-29.610	-59.743
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	14.374	20.808
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.381	-2.598	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.742	3.932	1.657	2.911
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	88.444	177.969	91.993	193.550
3.06	Resultado Financeiro	24.628	44.721	23.925	28.922
3.06.01	Receitas Financeiras	58.147	105.532	52.478	102.526
3.06.02	Despesas Financeiras	-33.519	-60.811	-28.553	-73.604
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	113.072	222.690	115.918	222.472
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-36.757	-70.618	-36.851	-74.335
3.08.01	Corrente	-42.171	-87.272	-43.778	-81.262
3.08.02	Diferido	5.414	16.654	6.927	6.927
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	76.315	152.072	79.067	148.137
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	76.315	152.072	79.067	148.137
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	76.356	151.702	79.252	148.662
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-41	370	-185	-525
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,1706	0,34	0,1768	0,3306
3.99.01.02	PN	0,1706	0,34	0,1768	0,3306
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,1702	0,3391	0,1763	0,3303

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.99.02.02	PN	0,1702	0,3391	0,1763	0,3303

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	76.315	152.072	79.067	148.137
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.438	-7.738	-4.342	-1.152
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-4.438	-7.738	-4.342	-1.152
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	71.877	144.334	74.725	146.985
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	72.238	144.457	75.028	147.438
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-361	-123	-303	-453

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/06/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	105.709	281.231
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	175.754	198.957
6.01.01.01	Resultado do exercício	152.072	148.137
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	17.781	17.187
6.01.01.03	Resultado na venda de investimento, imobilizado e intangível	5.207	4.817
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-3.932	-2.911
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	646	5.911
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-16.654	-6.927
6.01.01.07	Juros e variação apropriados	21.004	33.268
6.01.01.08	Participação dos não controladores	-370	-525
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-70.045	82.274
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	-45.251	-55.864
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	18.883	-9.264
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-1.675	-22.628
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-64.399	21.565
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-10.695	57.836
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	33.092	90.629
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-45.230	-37.865
6.02.01	Investimentos	0	843
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	2.503	0
6.02.03	Adições de imobilizado	-35.635	-30.878
6.02.04	Adições de intangível	-11.603	-7.830
6.02.05	Recebimento na venda de investimento, imobilizado e intangível	-495	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-57.525	-179.259
6.03.01	Empréstimos de partes relacionadas	0	12
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	264.804	323.803
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-169.148	-406.776
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-31.476	-45.330
6.03.05	Pagamento dos juros s/capital próprio e dividendos	-127.873	-53.256
6.03.06	Ações em tesouraria	6.168	2.288
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-1.777	-611
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.177	63.496
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	672.123	498.972
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	673.300	562.468

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.844	301.863	0	-31.125	955.894	7.496	963.390
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.844	301.863	0	-31.125	955.894	7.496	963.390
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	6.168	-79.731	-25.882	0	-99.445	0	-99.445
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-5.513	0	0	0	-5.513	0	-5.513
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11.681	0	0	0	11.681	0	11.681
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-79.731	-25.882	0	-105.613	0	-105.613
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	151.702	-7.245	144.457	-123	144.334
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	151.702	0	151.702	370	152.072
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-7.245	-7.245	-493	-7.738
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.245	-7.245	-493	-7.738
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.676	222.132	125.820	-38.370	1.000.906	7.373	1.008.279

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	450.000	-3.233	316.804	-7.234	-26.479	729.858	8.815	738.673
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	450.000	-3.233	316.804	-7.234	-26.479	729.858	8.815	738.673
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.288	0	-14.783	0	-12.495	0	-12.495
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.288	0	0	0	2.288	0	2.288
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-14.783	0	-14.783	0	-14.783
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	148.662	-1.224	147.438	-453	146.985
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	148.662	0	148.662	-525	148.137
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.224	-1.224	72	-1.152
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.224	-1.224	72	-1.152
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	450.000	-945	316.804	126.645	-27.703	864.801	8.362	873.163

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	1.873.146	1.709.955
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.864.427	1.704.915
7.01.02	Outras Receitas	9.365	10.951
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-646	-5.911
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.338.420	-1.207.242
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.079.687	-1.021.180
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-248.505	-195.891
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-10.228	9.829
7.03	Valor Adicionado Bruto	534.726	502.713
7.04	Retenções	-17.781	-17.187
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-17.781	-17.187
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	516.945	485.526
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	109.464	105.432
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.932	2.911
7.06.02	Receitas Financeiras	105.532	102.521
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	626.409	590.958
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	626.409	590.958
7.08.01	Pessoal	294.532	232.660
7.08.01.01	Remuneração Direta	220.443	170.802
7.08.01.02	Benefícios	58.408	49.073
7.08.01.03	F.G.T.S.	15.681	12.785
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	113.221	131.500
7.08.02.01	Federais	138.680	91.298
7.08.02.02	Estaduais	-26.192	39.650
7.08.02.03	Municipais	733	552
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	66.584	78.661
7.08.03.01	Juros	60.811	73.169
7.08.03.02	Aluguéis	5.773	5.090
7.08.03.03	Outras	0	402
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	152.072	148.137
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	25.882	11.199
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	126.190	136.938

MARCOPOLO S.A.

Informações Consolidadas – 2T11

Comentário do Desempenho

Caxias do Sul, 08 de agosto de 2011 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), uma das principais empresas do mundo dedicadas ao desenvolvimento de soluções para o transporte coletivo de passageiros, divulga os resultados referentes ao desempenho do segundo trimestre de 2011 (2T11) e do primeiro semestre de 2011 (1S11). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*.

Receita Líquida atinge R\$ 1.531,5 milhões e EBITDA soma R\$ 195,7 milhões de janeiro a junho de 2011

DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2011

RI MARCOPOLO

Carlos Zignani

Diretor de RI

+55 (54) 2101.4115

Thiago A. Deiro

Gerente de RI

+55 (54) 2101.4660

www.marcopolo.com.br/ri
ri@marcopolo.com.br

- ✿ A **Receita Líquida Consolidada** alcançou R\$ 770,2 milhões.
- ✿ O **Lucro Bruto** somou R\$ 157,8 milhões, com margem de 20,5%.
- ✿ O **EBITDA** foi de R\$ 97,3 milhões, com margem de 12,6%.
- ✿ O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 76,3 milhões e margem de 9,9%.
- ✿ A **Produção** da Marcopolo no Brasil atingiu 4.753 unidades, e a produção mundial consolidada somou 7.371 unidades.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma)

INFORMAÇÕES SELECIONADAS	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Receita operacional líquida	770,2	727,7	5,8	1.531,5	1.407,0	8,8
- Receitas no Brasil	536,2	533,2	0,6	1.077,4	978,7	10,1
- Receitas de exportações e no exterior	234,0	194,5	20,3	454,1	428,3	6,0
Lucro Bruto	157,8	153,3	2,9	320,4	317,1	1,0
EBITDA ⁽¹⁾	97,3	100,1	(2,8)	195,7	210,7	(7,1)
Lucro Líquido	76,3	79,1	(3,5)	152,1	148,1	2,7
Lucro por Ação	0,170	0,176	(3,4)	0,339	0,330	2,7
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	21,8%	19,7%	2,1pp	21,8%	19,7%	2,1pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) ⁽³⁾	34,7%	30,4%	4,3pp	34,7%	30,4%	4,3pp
Investimentos	16,3	9,3	75,3	45,2	37,9	19,3
Margem Bruta	20,5%	21,1%	(0,6)pp	20,9%	22,5%	(1,6)pp
Margem EBITDA	12,6%	13,8%	(1,1)pp	12,8%	15,0%	(2,2)pp
Margem Líquida	9,9%	10,9%	(1,0)pp	9,9%	10,5%	(0,6)pp
DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	30/06/11	31/03/11	Var. %			
Patrimônio Líquido	1.000,9	941,6	6,3			
Caixa, equivalentes a cx. e aplic. fin.	919,9	733,8	25,4			
Passivo financeiro de curto prazo	304,5	253,8	20,0			
Passivo financeiro de longo prazo	1.141,8	1.103,2	3,5			
Passivo (ativo) fin. líquido - Segm. Ind.	25,1	116,8	(78,5)			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses + (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses/Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

Comentário do Desempenho

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 2T11, a produção brasileira de ônibus manteve o crescimento, principalmente no mercado interno, somando 8.229 unidades, 4,8% acima das 7.851 unidades produzidas no 2T10.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno atingiu 7.229 unidades, 6,4% superior às 6.795 unidades produzidas no 2T10.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 1.000 unidades no 2T11, 5,3% a menos que a produção destinada ao mercado externo no mesmo período do ano anterior. Ressalta-se que o volume do 2T10 está positivamente impactado pelas unidades exportadas para a África do Sul para atender a Copa do Mundo de futebol realizada naquele país.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2T11			2T10			Variação
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.757	589	2.346	1.576	390	1.966	19,3
Urbanos	4.523	201	4.724	4.234	519	4.753	(0,6)
Micros	949	210	1.159	601	142	743	56,0
SUBTOTAL	7.229	1.000	8.229	6.411	1.051	7.462	10,3
Minis ⁽³⁾	-	-	-	384	5	389	-
TOTAL	7.229	1.000	8.229	6.795	1.056	7.851	4,8

PRODUTOS ⁽¹⁾	1S11			1S10			Variação
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	3.670	1.126	4.796	2.963	878	3.841	24,9
Urbanos	8.469	598	9.067	7.802	1.278	9.080	(0,1)
Micros	1.671	451	2.122	1.506	230	1.736	22,2
SUBTOTAL	13.810	2.175	15.985	12.271	2.386	14.657	9,1
Minis ⁽³⁾	68	8	76	695	5	700	(89,1)
TOTAL	13.878	2.183	16.061	12.966	2.391	15.357	4,6

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽³⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

Comentário do Desempenho

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

• Unidades Registradas na Receita Líquida

Nos meses de abril a junho de 2011 foram registradas na receita líquida 7.293 unidades, crescimento de 2,8% em relação ao 2T10. Deste volume, 4.747 unidades foram registradas no Brasil, representando 65,1% do total, e 2.546 unidades no exterior, representando os demais 34,9%, conforme apresentado na tabela abaixo:

OPERAÇÕES	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	4.223	4.200	0,5	8.461	7.850	7,8
- Mercado Externo	542	380	42,6	1.196	959	24,7
SUBTOTAL	4.765	4.580	4,0	9.657	8.809	9,6
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	18	40	(55,0)	73	250	(70,8)
TOTAL NO BRASIL	4.747	4.540	4,6	9.584	8.559	12,0
EXTERIOR:						
- México	252	337	(25,2)	609	422	44,3
- África do Sul	65	173	(62,4)	143	503	(71,6)
- Colômbia (50%)	230	174	32,2	552	378	46,0
- Índia (49%) ⁽²⁾	1.625	1.612	0,8	2.746	2.932	(6,3)
- Egito (49%)	16	97	(83,5)	64	189	(66,1)
- Argentina (50%)	358	164	118,3	607	298	103,7
TOTAL NO EXTERIOR	2.546	2.557	(0,4)	4.721	4.722	(0,0)
TOTAL GERAL	7.293	7.097	2,8	14.305	13.281	7,7

Notas: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽²⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

• Produção

A produção consolidada da Marcopolo foi de 7.371 unidades no 2T11, 6,9% superior às unidades produzidas no 2T10. No Brasil, a produção atingiu 4.753 unidades no 2T11, 8,0% superior à do 2T10, enquanto que no exterior a produção foi de 2.618 unidades, 5,0% superior à produção do mesmo período do ano anterior, com destaque para os volumes produzidos na Argentina e na Colômbia.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo no 2T11, e o seu respectivo comparativo com o 2T10, são apresentados na tabela a seguir:

Comentário do Desempenho

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	4.276	4.066	5,2	8.353	7.707	8,4
- Mercado Externo	495	374	32,4	1.033	1.071	(3,5)
SUBTOTAL	4.771	4.440	7,5	9.386	8.778	6,9
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	18	40	(55,0)	73	262	(72,1)
TOTAL NO BRASIL	4.753	4.400	8,0	9.313	8.516	9,4
EXTERIOR:						
- México	254	337	(24,6)	611	422	44,8
- África do Sul	52	102	(49,0)	129	287	(55,1)
- Colômbia (50%)	217	181	19,9	542	370	46,5
- Índia (49%) ⁽³⁾	1.691	1.612	4,9	2.953	2.932	0,7
- Egito (49%)	51	97	(47,4)	111	189	(41,3)
- Argentina (50%)	353	164	115,2	594	298	99,3
TOTAL NO EXTERIOR	2.618	2.493	5,0	4.940	4.498	9,8
TOTAL GERAL	7.371	6.893	6,9	14.253	13.014	9,5

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção das empresas Ciferal (1.390 unidades no 2T11 e 1.199 unidades no 2T10) e 45,0% da San Marino (369 unidades no 2T11 e 373 unidades no 2T10), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; ⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS (em unidades)	2T11			2T10		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.109	431	1.540	1.062	273	1.335
Urbanos	1.666	844	2.510	1.652	811	2.463
Micros	405	98	503	273	185	458
Minis (LCV)	-	1.722	1.722	200	1.522	1.722
SUBTOTAL	3.180	3.095	6.275	3.187	2.791	5.978
Volares ⁽²⁾	1.096	-	1.096	879	36	915
PRODUÇÃO TOTAL	4.276	3.095	7.371	4.066	2.827	6.893

PRODUTOS (em unidades)	1S11			1S10		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.334	766	3.100	2.034	657	2.691
Urbanos	3.239	1.859	5.098	2.983	2.026	5.009
Micros	693	322	1.015	541	387	928
Minis (LCV)	-	2.953	2.953	369	2.179	2.548
SUBTOTAL	6.266	5.900	12.166	5.927	5.249	11.176
Volares ⁽²⁾	2.087	-	2.087	1.780	58	1.838
PRODUÇÃO TOTAL	8.353	5.900	14.253	7.707	5.307	13.014

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 18 unidades no 2T11, 73 no 1S11, 40 no 2T10 e 262 unidades no 1S10; ⁽²⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

Comentário do Desempenho

PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	2T11			2T10		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.109	367	1.476	1.062	185	1.247
Urbanos	1.666	73	1.739	1.652	91	1.743
Micros	405	55	460	273	62	335
Minis (LCV)	-	-	-	200	-	200
SUBTOTAL	3.180	495	3.675	3.187	338	3.525
Volares ⁽²⁾	1.096	-	1.096	879	36	915
PRODUÇÃO TOTAL	4.276	495	4.771	4.066	374	4.440

PRODUTOS (em unidades)	1S11			1S10		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.334	653	2.987	2.035	541	2.576
Urbanos	3.239	213	3.452	2.983	364	3.347
Micros	693	167	860	541	107	648
Minis (LCV)	-	-	-	369	-	369
SUBTOTAL	6.266	1.033	7.299	5.928	1.012	6.940
Volares ⁽²⁾	2.087	-	2.087	1.780	58	1.838
PRODUÇÃO TOTAL	8.353	1.033	9.386	7.708	1.070	8.778

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

• Participação no Mercado Brasileiro

O *market share* da Companhia no Brasil foi de 44,7% no 2T11 ou 45,4% ao longo dos seis primeiros meses do ano. No segmento de ônibus rodoviários, a participação de mercado no 2T11 aumentou em relação ao trimestre imediatamente anterior, atingindo 62,9%.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T10	2T10	1S10	1T11	2T11	1S11
Rodoviários	70,9	63,4	67,1	61,7	62,9	62,3
Urbanos	37,1	36,7	36,9	39,5	36,8	38,1
Micros	31,5	45,1	37,3	41,5	39,7	40,5
Minis ⁽²⁾	54,3	51,4	52,7	-	-	-
TOTAL	45,5	44,9	45,2	46,3	44,7	45,4

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

• Receita Líquida

A Receita líquida consolidada alcançou R\$ 770,2 milhões no 2T11, 5,8% superior aos R\$ 727,7 milhões contabilizados no 2T10, explicado pelo crescimento de 2,8% das unidades registradas na receita no período (4,6% no Brasil) e pela melhora do *mix* de produtos, com maior participação dos modelos rodoviários na receita. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 536,2 milhões ou 69,6% do total, e no mercado externo a receita somou R\$ 234,0 milhões, ou 30,4% do consolidado.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

Comentário do Desempenho

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

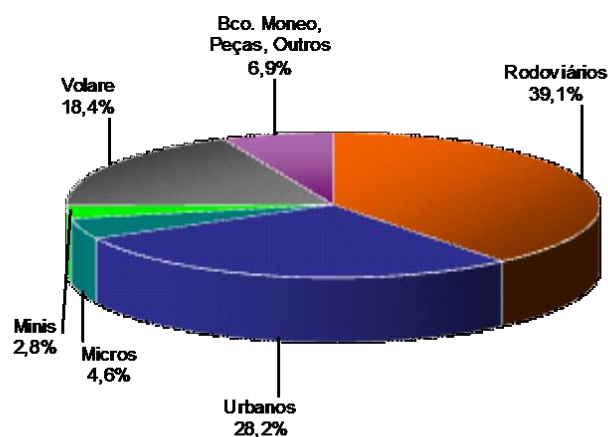
PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2T11		2T10		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	2T11	2T10
Rodoviários	190,4	110,9	171,3	65,3	301,3	236,6
Urbanos	155,7	61,5	148,5	70,0	217,2	218,5
Micros	29,7	6,0	19,9	12,2	35,7	32,1
Minis – LCV	0,1	21,4	27,1	16,7	21,5	43,8
Subtotal carrocerias	375,9	199,8	366,8	164,2	575,7	531,0
Volares ⁽²⁾	131,8	10,1	134,8	5,8	141,9	140,6
Bco. Moneo, Peças e Outros	28,5	24,1	31,6	24,5	52,6	56,1
TOTAL GERAL	536,2	234,0	533,2	194,5	770,2	727,7

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1S11		1S10		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	1S11	1S10
Rodoviários	380,3	179,2	325,0	200,6	559,5	525,6
Urbanos	292,1	147,1	266,9	112,7	439,2	379,6
Micros	53,9	19,1	31,7	18,0	73,0	49,7
Minis – LCV	15,4	39,3	42,9	23,9	54,7	66,8
Subtotal carrocerias	741,7	384,7	666,5	355,2	1.126,4	1.021,7
Volares ⁽²⁾	269,8	15,7	247,5	9,6	285,5	257,1
Bco. Moneo, Peças e Outros	65,9	53,7	64,7	63,5	119,6	128,2
TOTAL GERAL	1.077,4	454,1	978,7	428,3	1.531,5	1.407,0

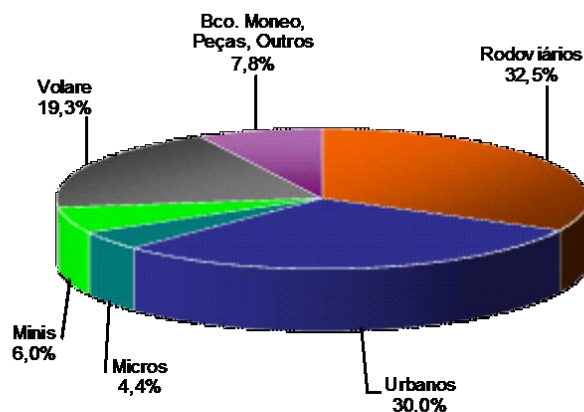
Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)

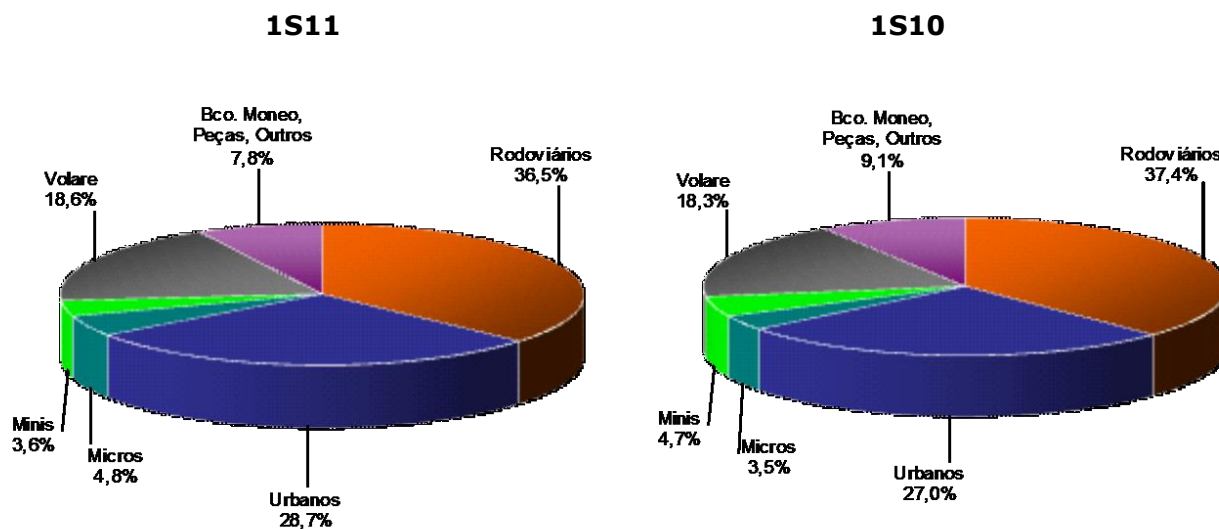
2T11



2T10



Comentário do Desempenho



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 2T11 totalizou R\$ 157,8 milhões, com margem de 20,5%, contra R\$ 153,3 milhões e margem de 21,1% no 2T10. Apesar de o resultado bruto ter crescido 2,9%, a queda de 0,6 ponto percentual na margem deveu-se à maior rentabilidade das entregas para atender a Copa do Mundo de futebol na África do Sul, refletida nos resultados do segundo trimestre de 2010. Ressalta-se, ainda, que a apreciação de 4,3% do real frente o dólar impediu a realização de uma margem melhor no 2T11, uma vez que os ganhos com os *hedges* cambiais sobre as exportações foram contabilizados como receitas financeiras.

DESPESAS OPERACIONAIS

• Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 36,8 milhões no 2T11, contra R\$ 47,8 milhões no 2T10, correspondendo a 4,8% e 6,6% da receita líquida, respectivamente. Esta queda é reflexo do aumento das vendas não comissionadas, principalmente através do Volare e dos lotes de ônibus escolares provenientes do projeto "Caminho da Escola".

• Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 30,9 milhões no 2T11, ou 4,0% da receita líquida, mantendo-se em linha com o 2T10, quando estas despesas somaram R\$ 29,6 milhões, ou 4,1% da receita.

• Outras Receitas/Despesas Operacionais

No 2T11, foram contabilizados R\$ 3,4 milhões como "Outras Despesas Operacionais", enquanto que no 2T10, foram contabilizados nesta conta R\$ 14,4 milhões como "Outras Receitas Operacionais", proveniente em grande parte do êxito em ação judicial em 2010.

Comentário do Desempenho

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 2T11 foi positivo em R\$ 24,6 milhões ante R\$ 23,9 milhões também positivos no 2T10. Este resultado é em grande parte explicado pelo rendimento das aplicações financeiras e pelos ganhos com os *hedges* cambiais sobre as exportações que, em função da apreciação do real no período, foram contabilizados como receita financeira. Vide Nota Explicativa 25 às Demonstrações Financeiras.

EBITDA e EBITDA (ajustado)

O EBITDA alcançou R\$ 97,3 milhões no 2T11, com margem de 12,6%, contra R\$ 100,1 milhões e margem de 13,8% no 2T10. O EBITDA (ajustado) em função da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 104,4 milhões no 2T11 e margem de 13,6% (13,7% no 2T10), conforme demonstrado na tabela a seguir. A menor margem EBITDA no comparativo com o 2T10 é explicada pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta. Em relação ao 1T11 a margem EBITDA do 2T11 manteve-se relativamente estável.

(R\$ mil)	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Resultado Operacional	113,1	115,9	(2,4)	222,7	222,5	0,1
Receitas Financeiras	(58,1)	(52,5)	(10,7)	(105,5)	(102,5)	(2,9)
Despesas Financeiras	33,5	28,6	17,1	60,8	73,6	(17,4)
Depreciações / Amortizações	8,8	8,1	8,6	17,7	17,2	2,9
EBITDA	97,3	100,1	(2,8)	195,7	210,7	(7,1)
Variação Cambial vinculada às exportações	7,1	(0,8)	-	8,6	1,6	437,5
EBITDA (ajustado)	104,4	99,3	5,1	204,4	212,3	(3,7)

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 2T11 alcançou R\$ 76,3 milhões, e margem de 9,9%, contra R\$ 79,1 milhões e margem de 10,9% no 2T10. Ressalta-se que o lucro do 2T10 estava positivamente impactado pelo ganho não recorrente de ação judicial, conforme destacado no item "Outras Receitas/Despesas Operacionais".

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 526,4 milhões ao final de junho de 2011 (R\$ 623,2 milhões ao final de março de 2011). Deste total, R\$ 25,1 milhões eram resultantes do segmento industrial e R\$ 501,3 milhões do segmento financeiro.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo tanto em prazo como em taxa fixa.

Comentário do Desempenho

Em 31 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,1 vez o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 2T11, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 59,4 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 16,3 milhões, enquanto que as atividades de financiamento geraram R\$ 63,0 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 568,2 milhões, descontado de R\$ 1,0 milhão de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 673,3 milhões ao final de junho de 2011.

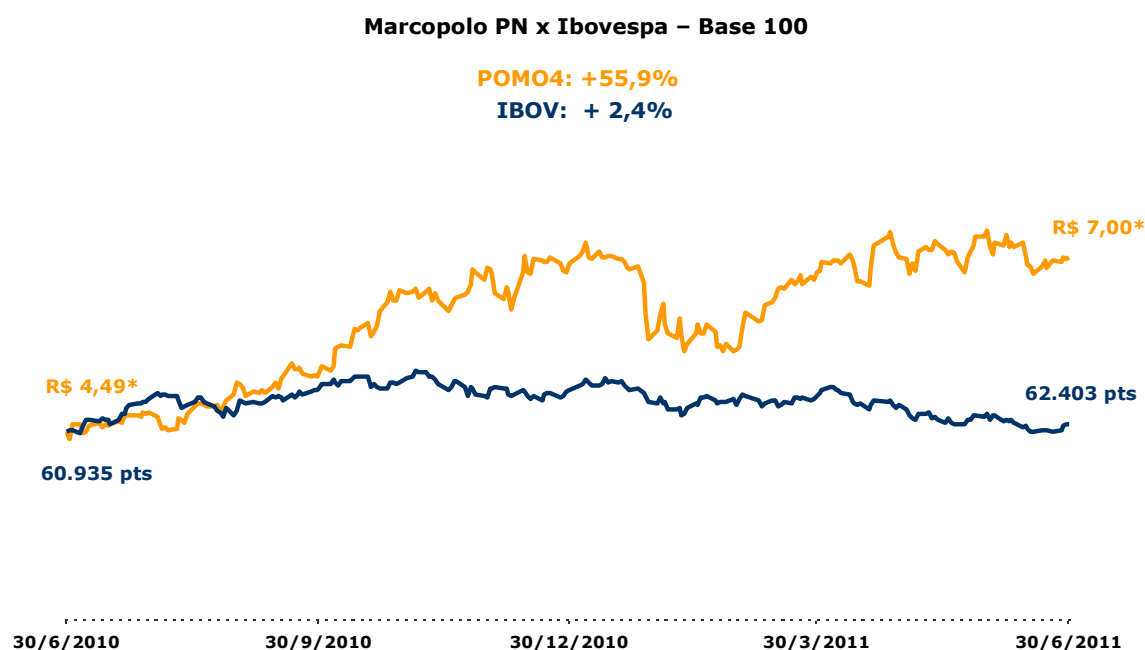
INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 2T11, a Marcopolo investiu R\$ 16,3 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 7,7 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 4,5 milhões em máquinas e equipamentos e R\$ 3,2 milhões em outras imobilizações. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 8,6 milhões, dos quais: R\$ 6,0 milhões na Ciferal e R\$ 2,6 milhões nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No decorrer do 2T11, as ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 – valorizaram-se em 2,8%, contra 9,0% de desvalorização do IBOVESPA. Nos últimos 12 meses, com data base em 30 de junho, POMO4 obteve valorização de 55,9%, contra 2,4% do IBOVESPA. No 2T11 foram negociadas 58,8 milhões de ações de emissão da Marcopolo que movimentaram R\$ 414,8 milhões, enquanto que no 2T10 foram negociadas 26,7 milhões de ações com volume financeiro de R\$ 216,0 milhões.

- Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa**



* Valores ajustados pela bonificação de 100,0% aprovada em 10.09.2010.

Comentário do Desempenho

INDICADORES	2T11	2T10	1S11	1S10
Número de transações	91.098	26.521	199.013	51.920
Ações Negociadas (milhões)	58,8	26,7	157,1	53,5
Valor transacionado (R\$ milhões)	414,8	216,0	1.038,1	421,9
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	3.139,5	2.013,8	3.139,5	2.013,8
Ações existentes (milhares) ^{(2) (*)}	448,5	448,5	448,5	448,5
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	2,23	1,93	2,23	1,93
Cotação POMO4 no final do período ^(*)	7,00	4,49	7,00	4,49

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total, 1.156.382 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.06.2011; ^(*) Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100,0% concedida conforme Reunião do Conselho de Administração de 10.09.2010.

PERSPECTIVAS

O primeiro semestre de 2011 confirmou o momento positivo pelo qual vem passando a indústria brasileira de carrocerias de ônibus. O mesmo cenário otimista do Brasil verifica-se nas demais unidades da Marcopolo na América do Sul, mais especificamente na Metalpar, Argentina, e na Superpolo, Colômbia. Dado o cenário atual, a expectativa é de o mercado permaneça aquecido durante o segundo semestre do ano.

Além dos lançamentos dos modelos *Double Decker* e *Low Driver* da Geração 7, e da linha W FLY Volare, outro destaque deste primeiro semestre de 2011 foi o pregão eletrônico para 3.900 ônibus escolares, através do programa "Caminho da Escola", do Governo Federal. O pregão foi realizado no mês de junho, e a Marcopolo habilitou-se a entregar, direta e indiretamente, aproximadamente 2.100 unidades.

No início do mês de agosto, o Governo Federal anunciou o "Plano Brasil Maior", cujas medidas visam aumentar a competitividade da indústria brasileira. Além de medidas tributárias, de financiamento à inovação e de defesa comercial, o Plano prevê, também, a prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) até dezembro do próximo ano.

No exterior, além das operações da Argentina e Colômbia, cujo bom momento já foi destacado, cabe salientar que a produção da TMML, na Índia, segue conforme o planejado para 2011. A unidade da África do Sul já se adequou ao mercado pós- Copa do Mundo de futebol, enquanto que a unidade do Egito segue desenvolvendo novos produtos para atender a região, enquanto o mercado de ônibus segue deprimido no país. No México, a demanda segue abaixo do normal, porém o volume de produção da Polomex no 1S11, quando comparado ao do 1S10, demonstra uma recuperação gradativa do mercado local.

Pelo lado dos custos, no mês de junho houve o acordo coletivo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul. O impacto do aumento da folha salarial incidiu a partir de junho e será maior ao longo do segundo semestre do ano. A Companhia segue buscando maximizar sua rentabilidade, através de ações para a melhora da eficiência e redução de custos.

Comentário do Desempenho

A Companhia, amparada na “Política de Divulgação de Informações”, Capítulo II, Artigos 17 a 20, que trata das expectativas de desempenho futuro, divulga a revisão de suas expectativas para o ano de 2011, que passam a ser: (i) investir o montante de R\$ 70,0 milhões; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,25 bilhões; e, (iii) produzir 30.200 ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

A Administração.

Notas Explicativas

1 Informações gerais

A Marcopolo S.A. (a "Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

A comercialização é efetuada no mercado interno brasileiro e no exterior através de suas controladas (em conjunto com a Marcopolo, a "Companhia").

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As informações financeiras do trimestre findo em 30 de junho de 2011 foram preparadas de acordo com CPC 21/IAS 34 “Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários”, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Essas informações financeiras trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor e os ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do período.

A preparação de informações financeiras trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Marcopolo no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As informações financeiras consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de Informações financeiras (*International Financial Reporting Standards* - IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board*.

(b) Informações financeiras individuais

As informações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas juntas com as informações financeiras consolidadas.

2.2 Consolidação

(a) Informações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(ii) Investimentos em empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)

Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pela Companhia e por um ou mais sócios. Portanto as demonstrações financeiras das empresas com controle compartilhado são consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia. Adicionalmente, o saldo dos investimentos poderão ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento (*impairment*).

As perdas em empresas com controle compartilhado em excesso ao investimento efetuado nessas entidades, não são reconhecidas, exceto quando a Companhia tenha assumido compromissos de cobrir essas perdas.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da empresa controlada em conjunto na respectiva data de aquisição do investimento é registrado como ágio. O ágio é adicionado ao valor do respectivo investimento financeiro e a sua recuperação é analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do período em que ocorre a aquisição.

Notas Explicativas

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos e perdas em transações com empresas com controle compartilhado são eliminados, proporcionalmente à participação da Companhia, por contrapartida do valor do investimento financeiro nessa mesma empresa com controle compartilhado.

(iii) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

(b) Informações financeiras individuais

Nas informações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações financeiras individuais quanto nas informações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Marcopolo S.A. as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às informações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo, e pela manutenção do saldo de ativo diferido registrado em controlada em conjunto (e refletido na rubrica de investimentos) existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

Notas Explicativas

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

Controladas	Denominação	Moeda Funcional	País
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China
• Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A.	MPC	Euro	Portugal
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar	Ilhas Virgens
• Marcopolo International Corporation S.A.	MIC UY	Dólar	Uruguai
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rublo	Rússia
• Polo Serviços em Plásticos Ltda.	Polo Serviços	Reais	Brasil
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar	México
• Fundo de Investimentos Paradiso Multimercado	Fundo Paradiso	Reais	Brasil
Controladas em conjunto	Denominação	Moeda Funcional	País
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia
Coligadas	Denominação	Moeda Funcional	País
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Poloplast Painéis e Componentes Ltda.	Painéis	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	WSul	Reais	Brasil

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas na reserva disponível para venda no patrimônio.

Notas Explicativas

(c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio;
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Foram emitidas interpretações e alterações das normas existentes e serão obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2012, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Na avaliação da administração não são relevantes para as operações atuais da Companhia, exceto pelas normas listadas a seguir, cujo impacto está sendo avaliado. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
IFRS 9 "Instrumentos Financeiros"	O IFRS 9 é o primeiro padrão emitido como parte de um projeto maior para substituir o IAS 39. O IFRS 9 retém, mas simplifica, o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. A orientação incluída no IAS 39 sobre <i>impairment</i> dos ativos financeiros e contabilização de hedge continua a ser aplicada. Períodos anteriores não precisam ser reapresentados se uma entidade adotar a norma para os períodos iniciados ou a iniciar antes de 1º de janeiro de 2012.	1º de janeiro de 2013
IAS 27 "Demonstrações Financeiras Separadas" (Revisado 2011)	Requerimentos do IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pelo IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 28 "Investimentos em Coligadas Entidades com Controle Compartilhado" (Revisado 2011)	Revisão do IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelos IFRSs 10, 11 e 12.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 "Demonstrações Financeiras Consolidadas"	Substituiu o IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. O IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

Notas Explicativas

Tópico	Exigências chaves	Data da entrada em vigor
IFRS 11 “Contratos Compartilhados”	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controles compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas nas quais as entidades possuem influência.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13 “Mensurações ao Valor Justo”	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo, orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações ao IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	Eliminação do enfoque do corredor (“ <i>corridor approach</i> ”), sendo os ganhos ou perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

(c) Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;

Notas Explicativas

- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir:

30 de junho 2011				
Moedas	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards(*)
Dólares americanos	204.713	11.860	65.427	138.320
Pesos argentinos	15.938	4.855	7.979	
Rúpias indianas	7.007	24.013	15.676	
Rands sul-africanos	7.589	13.937		6.079
Euros	431	904		
Libra egípcia	844	13.537		
Pesos colombianos	12.119	7.721	23.984	
Remimbi Chines	2.444	305	2.656	
	<u>251.085</u>	<u>77.132</u>	<u>115.722</u>	<u>144.399</u>

Notas Explicativas

	31 de dezembro 2010			
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards(*)
Moedas				
Dólares americanos	210.216	39.596	77.471	208.323
Pesos argentinos	9.614	3.335	3.723	
Rúpias indianas	8.870	25.890	18.983	
Randes sul-africanos	8.878	13.730		12.958
Euros	456	814		
Libra egípcia	1.210	13.500		
Pesos colombianos	5.900	6.777	21.235	
Remimbi Chines	3.486	267	3.025	
	<u>248.630</u>	<u>103.909</u>	<u>124.437</u>	<u>221.281</u>

(*) Os contratos de *forwards* indicados acima referem-se a posição vendida de dólares norte americanos para as operações no Brasil e posição comprada de dólares norte americanos para as operações na África do Sul, cuja moeda funcional é o rande sul-africano.

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 17,6% das receitas previstas para 2011, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 40% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 33.201 (controladora) e R\$ 53.393 (consolidado) em 30 de junho de 2011 (R\$ 31.981 e R\$ 51.744 em 31 de dezembro de 2010) representativos de 7,2% e 4,0%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (7,1% e 4,0% em 31 de dezembro de 2010), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de

Notas Explicativas

desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

<u>Em 30 de junho de 2011</u>	<u>Menos de 1 ano</u>	<u>Entre 1 e 2 anos</u>	<u>Entre 2 e 5 anos</u>	<u>Acima de 5 anos</u>
Empréstimos	304.182	833.559	170.093	138.161
Instrumentos financeiros derivativos	309			
Fornecedores	291.085			
Em 31 de dezembro de 2010				
Empréstimos	267.412	527.147	521.164	46.128
Instrumentos financeiros derivativos	788			
Fornecedores	306.901			

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

<u>Premissas</u>	<u>Efeitos das contas sobre o resultado</u>	<u>Cenário provável (Cenário I)</u>	<u>(Cenário II)</u>	<u>(Cenário III)</u>
CDI - %		12,75	15,94	19,13
TJLP - %		6,25	7,81	9,38
Taxa cambial - US\$		1,60	2,00	2,40
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		2,50	3,12	3,75
	Aplicações financeiras	104.033	126.795	149.558
	Relações interfinanceiras	110.855	134.942	159.030
	Empréstimos e financiamentos	(117.448)	(148.831)	(180.251)
	Forwards	(1.692)	(54.589)	(107.485)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	4.907	54.347	103.787
		<u>100.655</u>	<u>112.664</u>	<u>124.639</u>

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos controladores e benefícios para demais acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC	entre 8% - 12% a.a.
Dívida Líquida/EBITDA	entre 1,50x e 2,50x
Relação Dívida/Patrimônio Líquido	entre 25%-75%

Notas Explicativas

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 30 de junho de 2011, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

<u>Nível 2</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	42.067	40.424
- Derivativos para negociação	10.773	13.668
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	193.747	128.096
	<u>246.587</u>	<u>182.188</u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	309	788
	<u>309</u>	<u>788</u>

5 Instrumentos financeiros por categoria

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo.

(a) Disponibilidades e aplicações financeiras

Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos.

Notas Explicativas

As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.

(b) Mútuos a receber/pagar

As condições financeiras são equiparadas com as praticadas com terceiros.

(c) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico, conforme descrito na Nota 11. Considerações de valor de mercado das ações possuídas não são aplicáveis.

(d) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do passivo	30 de junho de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	1.446.304	1.414.177	1.362.639	1.362.499

(e) Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas (despesas) financeiras - variação cambial.

					Valor nocional	Valor de mercado		Valores a receber / a pagar	
Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	30.06.11	30.06.11	31.12.10	30.06.11	31.12.10
Marcopolo					USD mil				
	BBA	Venda	18.04.11	20.10.11	8.150	287		287	
	Bradesco	Venda	14.03.11	24.11.11	7.100	500	2.859	500	2.859
	Brasil	Venda	28.01.11	22.11.11	38.950	3.675	5.243	3.675	5.243
	Citibank	Venda	27.04.11	25.10.11	900	17	2.064	17	2.064
	HSBC	Venda	30.03.11	25.08.11	650	73	871	73	871
	MERRILL LYNCH	Venda	07.02.11	24.11.11	30.350	2.202	2.160	2.202	2.160
	Santander	Venda	21.06.11	24.11.11	2.000	64		64	
	VOTORANTIM	Venda	10.03.11	08.11.11	27.050	2.323	447	2.323	447
Ciferal									
	BBA	Venda	06.05.11	13.12.11	11.000	782		782	
	Bradesco	Venda	13.05.11	13.12.11	6.000	418	23	418	23
	Brasil	Venda	06.05.11	17.11.11	6.170	432	1	432	1
						10.773	13.668	10.773	13.668
Masa					Rand mil				
	Standard	Compra	17.05.11	27.07.11	950	(40)	(63)	(40)	(63)
	ABSA	Compra	07.12.10	06.02.12	5.129	(269)	(725)	(269)	(725)
						(309)	(788)	(309)	(788)

Notas Explicativas

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 30 de junho de 2011 e de 2010 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010
Marcopolo	7.193	5.685	9.959	(2.232)
Ciferal	317		1.355	
Masa			82	(1.296)

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

(a) Controladas

	Percentual de participação			
	30 de junho de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas				
Banco Moneo	-	100,00	-	100,00
Ciferal	99,99	0,01	99,99	0,01
Ilmot	100,00	-	100,00	-
Laureano	-	100,00	-	100,00
MAC	100,00	-	100,00	-
MPC	70,00	30,00	70,00	30,00
MIC	100,00	-	100,00	-
MIC UY	100,00	-	100,00	-
Mapla	99,99	0,01	99,99	0,01
Masa	100,00	-	100,00	-
Trading	99,99	-	99,99	-
Moneo	100,00	-	100,00	-
PoloRus	100,00	-	100,00	-
Polo Serviços	99,00	1,00	99,00	1,00
Polomex	3,61	70,39	3,61	70,39
Syncroparts	99,99	0,01	99,99	0,01
Fundos				
Fundo Paradiso	100,00	-	100,00	-

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados.
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

(b) Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)

Controladas em conjunto	Percentual de participação			
	30 de junho de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Loma	50,00	-	40,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	40,00
Marsa (1)	-	50,00	-	40,00
San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	-	50,00	-	50,00
TMML	49,00	-	49,00	-

(1) Consolida na *joint ventures* Loma;(2) Consolida na *joint ventures* San Marino.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
GBPolo	59.628	71.694	41.235	45.510	7.206	17.629	(5.612)	(2.656)
Loma	74.670	58.438	45.177	28.490	82.970	46.870	9.708	3.717
San Marino	197.762	180.895	157.628	153.633	167.754	135.847	8.685	(1.828)
Superpolo	167.893	116.210	117.034	80.306	125.636	52.370	14.923	5.032
TMML	132.290	147.247	90.422	107.669	83.492	115.116	4.781	178

(c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	30 de junho de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MVC	26,00	-	36,00	-
Painéis (1)	-	26,00	-	36,00
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (2)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (2)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

(1) Consolida na coligada MVC;

(2) Consolida na coligada Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
MVC	99.836	69.927	61.724	45.201	58.574	47.860	3.954	2.310
Spheros	43.810	45.135	15.420	18.988	53.149	59.693	6.742	4.333
Wsul	9.704	12.289	2.298	3.072	9.176	9.214	689	1.155

Notas Explicativas

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	29.763	40.673	36.233	51.910
No exterior			19.365	31.253
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata				
No Brasil	528.082	508.248	617.702	588.673
No exterior				287
Total do caixa e equivalente de caixa	<u>557.845</u>	<u>548.921</u>	<u>673.300</u>	<u>672.123</u>

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 100% e 110% do CDI, resultando uma média ponderada de 102,41% do CDI.

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ao valor justo através do resultado				
Fundos de investimentos de renda fixa	42.067	40.424	42.067	40.424
Derivativos - mercado a termo (Non Deliverable Forwards)	9.141	13.644	10.773	13.668
	<u>51.208</u>	<u>54.068</u>	<u>52.840</u>	<u>54.092</u>
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários	193.583	127.980	193.747	128.096
	<u>193.583</u>	<u>127.980</u>	<u>193.747</u>	<u>128.096</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 100% e 110% do CDI, resultando uma média ponderada de 102,41% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas à taxa média de 3,16% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano. Os bancos gestores dos recursos são considerados bancos de primeira linha.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

Os instrumentos financeiros derivativos encontram-se mensurados a seu valor justo. Os ganhos e perdas apurados são reconhecidos no resultado do exercício quando incorridos.

Notas Explicativas

8 Contas a receber de clientes

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante				
No mercado nacional	325.978	290.269	460.723	419.966
No mercado externo	139.218	160.615	226.284	217.786
Relações interfinanceiras			236.308	228.445
Ajuste a valor presente	(4.654)	(2.877)	(6.750)	(3.989)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(33.201)</u>	<u>(31.981)</u>	<u>(53.393)</u>	<u>(51.744)</u>
	<u>427.341</u>	<u>416.026</u>	<u>863.172</u>	<u>810.464</u>
Não circulante				
No mercado externo			411	1.222
Relações interfinanceiras			<u>413.987</u>	<u>424.478</u>
			<u>414.398</u>	<u>425.700</u>
	<u>427.341</u>	<u>416.026</u>	<u>1.277.570</u>	<u>1.236.164</u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valores a vencer	337.059	342.604	1.143.978	1.117.144
Vencidos:				
- Até 30 dias	60.662	36.151	90.738	77.553
- Entre 31 e 60 dias	7.597	14.432	13.810	28.340
- Entre 61 e 90 dias	8.169	5.865	10.394	6.792
- Entre 91 e 180 dias	13.745	7.349	20.110	11.915
- Acima de 181 dias	37.964	44.483	58.683	50.153
Ajuste a valor presente	(4.654)	(2.877)	(6.750)	(3.989)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(33.201)</u>	<u>(31.981)</u>	<u>(53.393)</u>	<u>(51.744)</u>
	<u>427.341</u>	<u>416.026</u>	<u>1.277.570</u>	<u>1.236.164</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(31.981)	(51.744)
Provisão registrada no período	(2.604)	(5.937)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)	1.384	3.655
Variação cambial		<u>633</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>(33.201)</u>	<u>(53.393)</u>

Notas Explicativas

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Reais	288.123	255.411	1.062.278	1.030.543
Dólares norte-americanos	139.218	160.615	168.608	166.566
Euros			431	456
Pesos Argentinos			16.235	10.240
Pesos Colombianos			12.119	5.899
Pesos Mexicanos			17	16
Randes			7.589	8.878
Rupias			7.007	8.870
Libras Egípcias			843	1.210
Remimbis			2.443	3.486
	<u>427.341</u>	<u>416.026</u>	<u>1.277.570</u>	<u>1.236.164</u>

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Produtos acabados	37.476	48.575	48.085	68.539
Produtos em elaboração	34.247	29.808	50.043	46.535
Matérias-primas e auxiliares	114.565	105.794	178.760	179.108
Adiantamentos a fornecedores e outros	3.820	10.834	14.513	21.689
Provisão para perdas nos estoques	(616)	(878)	(2.105)	(4.423)
	<u>189.492</u>	<u>194.133</u>	<u>289.296</u>	<u>311.448</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(878)	(4.423)
Reversão de provisão	262	2.318
Saldo em 30 de junho de 2011	(616)	(2.105)

10 Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	41.037	26.437	49.216	27.236
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	14.709	10.146	17.754	11.347
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	3.786	23.477	5.490	25.226
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	3.418	3.008	4.679	5.467
Programa de integração social (PIS)	672	569	997	1.242
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	2.316	1.719	4.799	4.500
Imposto sobre valor agregado (IVA)			11.924	11.243
Outros			429	883
	<u>65.938</u>	<u>65.356</u>	<u>95.288</u>	<u>87.144</u>
Não circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	1.287	1.669	1.497	1.902
Imposto sobre valor agregado (IVA)			1.755	1.073
	<u>1.287</u>	<u>1.669</u>	<u>3.252</u>	<u>2.975</u>
	<u>67.225</u>	<u>67.025</u>	<u>98.540</u>	<u>90.119</u>

Notas Explicativas

11 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Controladas	384.656	349.755		
Controladas em conjunto	127.788	115.460		
Coligadas	21.047	22.133	21.047	22.133
Outros investimentos			146	139
	<u>533.491</u>	<u>487.348</u>	<u>21.193</u>	<u>22.272</u>

(a) Investimento em controladas, controladas em conjunto em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Controladas:

	Ciferal	Ilmot	Mac	Mapla	Masa	MIC	MPC	Moneo	PoloRus	Polo	Polomex	Syncro	Trading	30.06.11	31.12.10
	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)				
Dados dos Investimentos															
Capital social	20.000	24.029	4.969	754	7.171	(2.184)	3.069	100.000	409	500	13.752	4.000	3.000		
Patrimônio líq. ajustado	131.690	49.763	4.700	562	25.727	(1.618)	(7.164)	150.441	178	8.755	28.356	13.846	4.692		
Ações ou quotas possuídas	499.953	50.000	1	4.000	100.000	1.400.000	1	100.000	1	1	3.011.659	1	3.450.103		
% de participação	99,99	100,00	100,00	99,99	100,00	100,00	70,00	100,00	100,00	99,00	3,61	99,99	99,99		
Lucro (prejuízo) líquido do período	21.789	8.329	46	(80)	2.297	(51)	(44)	11.156	(17)	301	1.425	528	313		
Movimentação dos investimentos															
<u>Saldos iniciais:</u>															
Pelo valor patrimonial	109.900	42.934	3.019	704	25.589	(1.448)	(4.796)	139.285	190	8.370	1.041	13.317	11.650	349.755	264.445
Integralização de capital			1.208											1.208	5.249
Aquisição de participação															20
Dividendos recebidos												(7.271)		(7.271)	(6.848)
Resultado de equivalência patrimonial	21.789	8.329	46	(80)	2.297	(51)	(31)	11.156	(17)	298	51	528	313	44.628	98.973
Ajustes acumulados de conversão		(1.500)	427	(62)	(2.159)	(119)	(188)		5		(68)			(3.664)	(3.521)
Ganho/perda de capital em investimentos															(7.949)
Redução capital															(180)
Alienação de investimentos															(434)
<u>Saldos finais:</u>															
Pelo valor patrimonial	<u>131.689</u>	<u>49.763</u>	<u>4.700</u>	<u>562</u>	<u>25.727</u>	<u>(1.618)</u>	<u>(5.015)</u>	<u>150.441</u>	<u>178</u>	<u>8.668</u>	<u>1.024</u>	<u>13.845</u>	<u>4.692</u>	<u>384.656</u>	<u>349.755</u>

Controladas em conjunto (joint ventures):

					Total	
	GBPollo	Loma	San Marino	TMML	30.06.11	31.12.10
	(1)	(1), (2)	(2)	(1)		
Dados dos Investimentos						
Capital social	25.643	18.012	14.968	59.352		
Patrimônio líq. ajustado	18.392	29.494	33.358	41.870		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	15.949.948	7.478.482	24.500		
% de participação	49,00	50,00	45,00	49,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(5.610)	10.038	8.685	4.888		
Movimentação dos investimentos						
<u>Saldos iniciais:</u>						
Pelo valor patrimonial	12.830	32.903	50.334	19.393	115.460	100.695
Integralização de capital						13.930
Aquisição de participação		2.260			2.260	
Ágio		9.527			9.527	
Dividendos recebidos		(3.302)	(1.189)		(4.491)	(2.702)
Resultado de equivalência patrimonial	(2.751)	5.019	3.908	2.395	8.571	7.109
Ajustes acumulados de conversão	(1.067)	(1.209)	8	(1.271)	(3.539)	(3.572)
<u>Saldos finais:</u>						
Pelo valor patrimonial	<u>9.012</u>	<u>45.198</u>	<u>53.061</u>	<u>20.517</u>	<u>127.788</u>	<u>115.460</u>

(1) Controladas no exterior.

(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio.

Notas Explicativas

Coligadas:

	Total				
	MVC	Spheros	WSul	30.06.11	31.12.10
Dados dos Investimentos					
Capital social	34.011	15.000	6.100		
Patrimônio líq. ajustado	28.728	28.390	7.406		
Ações ou quotas possuídas	1	244.898	1.830.000		
% de participação	26,00	40,00	30,00		
Lucro líquido do exercício	3.954	6.742	689		
Movimentação dos investimentos					
<u>Saldos iniciais:</u>					
Pelo valor patrimonial	8.914	10.454	2.765	22.133	19.188
Dividendos recebidos		(1.753)	(750)	(2.503)	(2.247)
Resultado de equivalência patrimonial	1.028	2.697	207	3.932	7.084
Ajustes acumulados de conversão		(42)		(42)	5
Alienação de investimento	(2.473)			(2.473)	(1.897)
<u>Saldos finais:</u>					
Pelo valor patrimonial	7.469	11.356	2.222	21.047	22.133

(b) Aquisição de participação em *joint ventures*

De acordo com o IFRS, é aplicado o método de compra. O custo da combinação de negócios deve ser medido pelo valor justo, na data da aquisição. A entidade compradora deve alocar, na data da combinação, o custo da aquisição (incluindo os custos diretos com a transação) reconhecendo contabilmente: os ativos adquiridos identificados e os passivos e passivos contingentes assumidos, valorizados pelo valor justo, que cumpram os critérios específicos de reconhecimento contábil, mesmo quando alguns deles não tenham sido reconhecidos previamente pela sociedade adquirida em suas posições contábeis.

Quando o custo da aquisição for superior ao valor justo da participação da entidade compradora no saldo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida, a entidade compradora reconhece contabilmente um ágio originado da transação, referente a tal diferença. O ágio e outros ativos intangíveis com prazo de vida útil indefinido não são amortizados. Seu valor de recuperação deve ser avaliado no mínimo uma vez por ano e também sempre que haja um indicador de que o valor do ativo possa não ser recuperado pela entidade. Quando o valor recuperável do ágio ou de qualquer outro ativo for inferior ao valor contábil deve ser reconhecida uma perda no resultado do exercício.

Se a participação da entidade compradora no valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida forem superiores ao custo de aquisição, o excesso (deságio) deve ser inicialmente revisado, de modo a verificar se os valores justos atribuídos a ativos adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos foram adequadamente identificados e valorizados. Se, depois desse exercício de revisão, for concluído que um deságio foi originado da transação, o mesmo deve ser reconhecido como um ganho, imediatamente no resultado do exercício. A participação dos sócios minoritários nos ativos líquidos adquiridos deve ser registrada por seu valor justo na data da aquisição apresentada em conta específica dentro do patrimônio líquido.

Notas Explicativas

12 Imobilizado

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	139.868	318.761
Efeito cambial		(6.900)
Adições	16.180	35.635
Baixas	(189)	(2.237)
Depreciações	(6.566)	(13.676)
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>149.293</u>	<u>331.583</u>
Custo do imobilizado	309.799	570.882
Depreciação acumulada	<u>(160.506)</u>	<u>(239.299)</u>
Valor residual	<u>149.293</u>	<u>331.583</u>

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado da controlada Ciferal, em garantia de empréstimos na modalidade FINEP no montante de R\$ 13.500 em 30 de junho de 2011 (R\$ 13.500 em 31 de dezembro de 2010).

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

(c) Base de reavaliação como custo atribuído (*deemed cost*)

A administração da Marcopolo optou por não adotar o custo atribuído na avaliação inicial de seus ativos como definido pela Interpretação Técnica ICPC 10. Essa definição se baseou no fato de que a partir de 1º de janeiro de 2009 a Marcopolo revisou as taxas de depreciação empregadas para o ativo imobilizado, conforme divulgado nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009, quando não foram identificadas variações significativas em relação ao valor contábil depreciado.

Notas Explicativas

Adicionalmente, a seguinte análise quantitativa e qualitativa foi realizada no sentido de corroborar o entendimento de que o valor contábil depreciado reflete o custo de aquisição deduzido da depreciação com base na vida útil econômica estimada na data dessas demonstrações financeiras:

	Terrenos	Prédios e Construções	Outros	Total
Marcopolo (a)	14.501	53.369	81.423	149.293
San Marino (b)	1.409	10.763	15.499	27.671
Ciferal (c)	3.575	17.747	33.390	54.712
TMML (d)	-	16.969	18.079	35.048
GB Polo (e)	808	13.548	7.376	21.732
Superpolo (f)	1.316	8.767	2.767	12.850
Polomex (g)	-	-	5.180	5.180
Loma Hermosa (h)	995	5.085	1.759	7.839
Masa (i)	1.023	8.414	6.484	15.921
Outras	135	10	1.192	1.337
Consolidado	23.762	134.672	173.149	331.583

- (a) Marcopolo – Renovação e modernização contínua;
- (b) San Marino – Planta reavaliada em 2004, e não foram identificados ajustes relevantes;
- (c) Ciferal – Renovação e modernização contínua;
- (d) TMML – Terreno alugado e prédios construídos a partir de 2009;
- (e) GB Polo – Planta constituída em 2009;
- (f) Superpolo – Planta construída em 2009;
- (g) Polomex – Terreno e prédio alugados;
- (h) Loma Hermosa – Laudo de avaliação realizado por ocasião de sua compra não identifica ajustes de valor justo relevantes;
- (i) Masa – Terreno comprado em 2007 e construção posterior a essa data.

13 Ágio e intangível

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2010	15.340	72.842
Efeito cambial		(42)
Adições	524	11.603
Baixas	(2)	(2)
Amortizações	(3.590)	(4.105)
Saldos em 30 de junho de 2011	12.272	80.296
Custo do intangível	44.241	115.880
Amortização acumulada	(31.969)	(35.584)
Valor residual	12.272	80.296

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio.

Notas Explicativas

14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 30 de junho de 2011, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

	<u>Saldos ativos por mútuo e conta- -corrente</u>	<u>Saldos passivos por mútuo e conta- -corrente</u>	<u>Contas a receber por vendas</u>	<u>Contas a pagar por compras</u>	<u>Compras de produtos/ serviços</u>	<u>Vendas de produtos/ serviços</u>	<u>Receitas finan- ceiras</u>	<u>Despesas finan- ceiras</u>
Controladas								
Moneo								
Investimentos	21						1	
Ciferal		8	14.331	69	245	30.930	94	
Ilmot	526						9	
GB Polo	5.434		192			37	47	
MAC			285			433		
Mapla		18						
Mpc			8.331					
Marsa			240			253		
Masa			11.644			11.044		
Loma Hermosa			76			159		
Polo	2							
Polomex			5.299			18.272		
San Marino			268	191		1.342		
Superpolo			2.296			4.340		
TMML			2.739			1.223		
Saldo em 30.06.2011	<u>5.983</u>	<u>26</u>	<u>45.701</u>	<u>260</u>	<u>245</u>	<u>68.033</u>	<u>151</u>	
Saldo em 31.12.2010	<u>19.408</u>	<u>12</u>	<u>65.954</u>	<u>544</u>	<u>1.434</u>	<u>194.002</u>	<u>158</u>	<u>20</u>
Coligadas								
MVC			178	314	3.611	598		
Spheros				815	16.439			
WSul				682	2.753			
Saldo em 30.06.2011			<u>178</u>	<u>1.811</u>	<u>22.803</u>	<u>598</u>		
Saldo em 31.12.2010			<u>319</u>	<u>4.887</u>	<u>31.518</u>	<u>755</u>		

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

30/06/11				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações
Conselho de Administração e diretores estatutários	4.290	3.660	52	
Diretores não estatutários	2.470	2.052	79	
	6.760	5.712	131	12.603

30/06/10				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações
Conselho de Administração e diretores estatutários	4.180	9.307	35	71
Diretores não estatutários	2.714	3.749	93	206
	6.894	13.056	128	277

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Controladora		Consolidado	
		30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Moeda nacional					
FINAME	6,60	7.732	8.177	10.947	10.341
Empréstimos bancários	12,50	1.295	1.215	23.608	18.951
FINEP	5,88	112.946	110.416	119.973	118.156
Pré-embarque especial	5,23	616.814	516.095	616.814	516.095
Moeda estrangeira					
Adiantamentos de contratos de câmbio	7,60				15
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	2,33	49.926	60.743	49.926	61.143
Financiamento em dólares	3,19			24.750	15.525
Financiamento em pesos argentinos	17,25			7.979	3.723
Financiamento em pesos colombianos	2,04			23.984	21.235
Financiamento em rupias indianas	9,00			15.676	18.982
Financiamento em remimbi	8,46			2.655	3.025
Derivativo – mercado a termo				309	788
Captações no mercado aberto					
Moeda nacional					
BNDES	TJLP + 1,00			549.683	574.660
		788.713	696.646	1.446.304	1.362.639
Passivo circulante		(64.351)	(58.031)	(304.491)	(268.200)
Passivo não circulante		724.362	638.615	1.141.813	1.094.439

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
De 13 a 24 meses	662.625	341.909	833.559	527.147
De 25 a 36 meses	48.924	282.756	170.093	521.164
Após 36 meses	12.813	13.950	138.161	46.128
	724.362	638.615	1.141.813	1.094.439

Notas Explicativas

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 10.947 em 30 de junho de 2011 (R\$ 10.341 em 31 de dezembro de 2010) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 (R\$ 15.800 em 31 de dezembro de 2010) e fianças bancárias.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	<u>Valor de face (futuro)</u>		<u>Valor justo (presente)</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
De 13 a 24 meses	163.208	167.398	145.638	148.219
De 25 a 36 meses	121.410	128.222	111.633	117.360
Após 36 meses	<u>131.192</u>	<u>148.628</u>	<u>123.479</u>	<u>139.773</u>
	<u>415.810</u>	<u>444.248</u>	<u>380.750</u>	<u>405.352</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Cíveis, trabalhistas e tributárias

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

<u>Natureza</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>30/06/11</u>		<u>31/12/10</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	151		152	
Trabalhista	1.892	3.784	2.147	4.294
Tributário	<u>3.138</u>	<u>254.802</u>	<u>2.211</u>	<u>238.153</u>
	<u>5.181</u>	<u>258.586</u>	<u>4.510</u>	<u>242.447</u>

Notas Explicativas

Natureza	Consolidado			
	30 / 06 / 11		31 / 12 / 10	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	591	462	152	442
Trabalhista	4.228	3.784	4.995	4.294
Tributário	13.749	268.721	12.297	251.347
	<u>18.568</u>	<u>272.967</u>	<u>17.444</u>	<u>256.083</u>

Depósitos judiciais	Controladora		Consolidado	
	30 / 06 / 11	31 / 12 / 10	30 / 06 / 11	31 / 12 / 10
Cível	733		1.171	
Trabalhista	638	704	2.054	1.539
Tributário	12.165	11.226	13.478	12.826
	<u>13.536</u>	<u>11.930</u>	<u>16.703</u>	<u>14.365</u>

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30 / 06 / 11	31 / 12 / 10	30 / 06 / 11	31 / 12 / 10
ICMS - transferências de créditos (i)	3.138	2.211	3.138	2.211
COFINS - majoração de alíquota (ii)			6.934	6.790
Outras contingências de menor valor			<u>3.677</u>	<u>3.296</u>
	<u>3.138</u>	<u>2.211</u>	<u>13.749</u>	<u>12.297</u>

- (i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação
- (ii) Contingência relativa à COFINS – majoração da alíquota, levada a efeito pela Lei 9.718/98. Os processos encontram-se em andamento no âmbito administrativo.

. Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30 / 06 / 11	31 / 12 / 10	30 / 06 / 11	31 / 12 / 10
PIS, COFINS e FINSOCIAL - compensações	4.506	4.254	4.506	4.254
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	1.776	1.725	1.776	1.725
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (i)	245.753	229.488	245.753	229.488
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (ii)			12.365	11.688
ISS - serviços tomados de terceiros	2.767	2.686	2.767	2.686
Outras contingências de menor valor			<u>1.554</u>	<u>1.506</u>
	<u>254.802</u>	<u>238.153</u>	<u>268.721</u>	<u>251.347</u>

Notas Explicativas

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se aguardando julgamento dos recursos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (1999, 2000, 2001, 2002 e 2003) e na Delegacia da Receita Federal de Julgamento (2004 a 2007).

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

Outros processos de menor valor, totalizando R\$ 10.603 (R\$ 10.171 em 31 de dezembro de 2010), da controlada, cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	30/06/11		31/12/10	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	42.680	16.340	41.415	15.865
Previdenciário	3.140	1.620	3.050	1.570
	<u>45.820</u>	<u>17.960</u>	<u>44.465</u>	<u>17.435</u>

(i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição ao INCRA;
- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Polo Serviços, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 30 de junho de 2011 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 4.192 (R\$ 3.540 em 30 de junho de 2010). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições

Notas Explicativas

são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data base de 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras.

O valor presente das obrigações atuariais em 30 de junho de 2011 totalizou R\$ 141.767 (R\$ 141.767 em 31 de dezembro de 2010) e o valor justo dos ativos do plano em 30 de junho de 2011 totalizou R\$ 144.201 (R\$ 144.201 em 31 de dezembro de 2010); resultando em um superávit no montante de R\$ 2.434 (R\$ 2.434 em 31 de dezembro de 2010), o qual não foi contabilizado tendo em vista não estar sujeito a reembolso ou redução de contribuições futuras.

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Ativo				
Provisão para assistência técnica	31.900	23.980	34.910	26.212
Provisão para comissões	15.679	12.391	23.310	15.769
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.283	6.961	42.144	39.161
Provisão participação nos resultados	18.597		22.399	4.515
Provisão para contingências	13.520	2.211	29.123	17.398
Provisão sobre avais com terceiros	1.295	1.215	1.295	1.215
Provisão para perdas nos estoques	616	878	616	878
Provisões para serviços de terceiros	11.876	16.312	11.876	16.312
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	(9.140)	(13.644)	(9.140)	(12.880)
Ajuste a valor presente	3.191	(1.639)	3.191	(1.639)
Outras provisões	(6.279)	(7.353)	13.049	13.192
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social			3.606	7.264
Base de cálculo	89.538	41.312	176.379	127.397
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	30.443	14.046	59.969	43.315

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
De 13 a 24 meses	30.443	14.046	59.969	42.755
De 25 a 36 meses				140
Após 36 meses				420
	30.443	14.046	59.969	43.315

Notas Explicativas

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	192.141	194.383	222.690	222.472
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
	65.328	66.090	75.715	75.640
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(19.425)	(24.941)	(1.337)	
Incentivo fiscal PDI (*)	(4.038)	(3.447)	(4.038)	(3.447)
Participação dos administradores	(1.476)	(1.450)	(1.476)	(1.450)
Recuperação de IRPJ/CS (**)				
Outras adições (exclusões)	630	9.479	1.754	11.209
	41.019	45.731	70.618	74.335
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(57.416)	(51.888)	(87.272)	(81.262)
Diferido	16.397	6.157	16.654	6.927
	41.019	45.731	70.618	74.335

(*) Incentivo - Programa de desenvolvimento industrial

(**) Impostos sobre provisões tributárias

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 30 de junho de 2011, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 448.450.042 (448.450.042 em 31 de dezembro de 2010) ações nominativas, sendo 170.812.872 ordinárias e 277.637.170 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 156.781.067 (156.690.470 em 31 de dezembro de 2010) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da

Notas Explicativas

Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 1.156.382 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 6,1381 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 7.098. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia aprovou na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 09/05/2011, a distribuição de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor total bruto de R\$12.970 (R\$12.912 em 31 de março de 2011); juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do presente exercício de 2011, pelo seu valor líquido. Os juros ora aprovados, calculados sobre o patrimônio líquido apurado de acordo com balanço levantado em 31/12/2010, serão pagos aos acionistas à razão de R\$ 0,029 por ação representativa do capital social da companhia, sendo que, do referido valor, será retido o Imposto de Renda na Fonte, de acordo com a legislação em vigor. Os juros sobre o capital próprio serão creditados na conta individualizada de cada acionista em 22 de junho de 2011, com base nas posições dos acionistas em 21 de junho de 2011, e serão pagos a partir do dia 30 de setembro de 2011.

21 Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	254.675	202.933
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	466.991	476.314
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	19.283	7.205
		<u>740.949</u>	<u>686.452</u>

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 30 de junho de 2011, avais e/ou fianças no montante de R\$ 18.073 (R\$ 16.734 em 31 de dezembro de 2010) e operações de vendedor nas quais participa como interveniente garantidora no valor de R\$ 2.132 (R\$ 6.079 em 31 de dezembro de 2010), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 22 de dezembro de 2010, homologado no sindicato da categoria.

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30 /06/10	30/06/11	30 /06/10
Custo dos produtos e serviços vendidos	12.652	9.862	16.147	10.346
Despesas com vendas	1.727	12.489	1.792	12.504
Despesas de administração	1.466	2.697	1.892	2.947
	<u>15.845</u>	<u>25.048</u>	<u>19.831</u>	<u>25.797</u>

24 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30 /06/10	30/06/11	30 /06/10
Matérias-primas e materiais de consumo	716.773	676.089	1.079.687	1.021.180
Remuneração direta	117.969	83.619	189.989	136.325
Remuneração dos administradores	6.432	5.140	6.432	5.140
Participação dos empregados nos lucros e resultados	15.845	25.048	19.831	25.797
Encargos de depreciação, amortização	10.156	8.538	17.781	17.187
Despesas com previdência privada	4.192	3.540	4.192	3.540
Outras despesas	29.856	27.775	36.984	27.956
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	<u>901.223</u>	<u>829.749</u>	<u>1.354.896</u>	<u>1.237.125</u>

25 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30 /06/10	30/06/11	30 /06/10
Receitas financeiras				
Juros recebidos (i)	14.279	23.568	16.421	26.552
Rendas de aplicações financeiras	36.106	16.474	38.132	18.299
Variação cambial (i)	19.996	42.185	31.486	42.493
Ajuste a valor presente de contas a receber	13.493	10.831	19.493	15.182
	<u>83.874</u>	<u>93.058</u>	<u>105.532</u>	<u>102.526</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	16.022	12.461	21.042	17.512
Variação cambial (i)	14.216	43.731	22.861	45.105
Despesas bancárias	2.116	1.954	3.577	3.775
Ajuste a valor presente de fornecedores	10.166	5.942	13.331	7.212
	<u>42.520</u>	<u>64.088</u>	<u>60.811</u>	<u>73.604</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>41.354</u>	<u>28.970</u>	<u>44.721</u>	<u>28.922</u>

- (i) Incluem variação cambial e juros incidentes sobre os derivativos, as quais estão detalhadas na Nota 5 (e).

Notas Explicativas

26 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	151.122	148.652	152.072	148.137
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.294	448.065	447.294	448.065
Lucro por ação - operações continuadas	0,3379	0,3318	0,3400	0,3306

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	151.122	148.652	152.072	148.137
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.294	448.065	447.294	448.065
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	1.156	385	1.156	385
Lucro por ação - operações continuadas	0,3370	0,3315	0,3391	0,3303

27 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	673.300	672.123	624.941	617.932	48.359	54.191
Ativos financeiros mensurados ao valor justo	42.067	40.424	42.067	40.424		
Instrumentos financeiros derivativos	10.773	13.668	10.773	13.668		
Créditos	863.172	810.464	632.050	585.424	231.122	225.040
Estoques	289.296	311.448	289.296	311.448		
Outras contas a receber	150.003	142.382	141.274	129.583	8.729	12.799
	<u>2.028.611</u>	<u>1.990.509</u>	<u>1.740.401</u>	<u>1.698.479</u>	<u>288.210</u>	<u>292.030</u>
Não circulante						
Créditos	414.398	425.700	411	1.222	413.987	424.478
Ativos financeiros mensurados ao valor justo	193.747	128.096	193.747	128.096		
Outras contas a receber	80.505	71.421	67.227	54.977	13.278	16.444
Investimentos	21.193	22.272	21.193	22.272		
Imobilizado	331.583	318.761	331.238	318.431	345	330
Intangível	80.296	72.842	79.946	72.455	350	387
	<u>1.121.722</u>	<u>1.039.092</u>	<u>693.762</u>	<u>597.453</u>	<u>427.960</u>	<u>441.639</u>
Total do ativo	<u>3.150.333</u>	<u>3.029.601</u>	<u>2.434.163</u>	<u>2.295.932</u>	<u>716.170</u>	<u>733.669</u>

Notas Explicativas

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	291.085	306.901	291.085	306.901		
Empréstimos e financiamentos	304.182	267.412	135.249	101.797	168.933	165.615
Instrumentos financeiros derivativos	309	788	309	788		
Outras contas a pagar	383.667	373.635	370.589	352.936	13.078	20.699
	979.243	948.736	797.232	762.422	182.011	186.314
Não circulante						
Instituições financeiras	1.141.813	1.094.439	761.063	689.087	380.750	405.352
Outras contas a pagar	20.998	23.036	17.509	20.771	3.489	2.265
	1.162.811	1.117.475	778.572	709.858	384.239	407.617
Participação de acionistas não controladores	7.373	7.496	7.373	7.496		
Patrimônio líquido	1.000.906	955.894	850.986	816.156	149.920	139.738
Total do passivo	3.150.333	3.029.601	2.434.163	2.295.932	716.170	733.669

Demonstrações de resultado

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Demonstrativo de resultado						
Receita líquida	1.531.531	1.406.956	1.503.135	1.376.518	28.396	30.438
Custo dos produtos vendidos	(1.211.085)	(1.089.884)	(1.211.085)	(1.089.884)		
Lucro bruto	320.446	317.072	292.050	286.634	28.396	30.438
Despesas (receitas) operacionais						
Com vendas	(81.613)	(87.498)	(80.178)	(83.579)	(1.435)	(3.919)
Despesas gerais e administrativas	(62.198)	(59.743)	(56.951)	(54.587)	(5.247)	(5.156)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(2.598)	20.808	537	22.299	(3.135)	1.491
Resultado da equivalência patrimonial	3.932	2.911	3.932	2.911		
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	177.969	193.550	159.390	173.678	18.579	19.872
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	105.532	102.526	105.532	102.431		95
Despesas financeiras	(60.811)	(73.604)	(60.811)	(73.604)		
Lucro antes do IR e CS e das participações estatais	222.690	222.472	204.111	202.505	18.579	19.967
Imposto renda e contribuição social	(70.618)	(74.335)	(63.198)	(66.358)	(7.420)	(7.977)
Lucro líquido do período	152.072	148.137	140.913	136.147	11.159	11.990

28 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do período	152.072	148.137	140.913	136.147	11.159	11.990
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	17.781	17.187	17.689	17.112	92	75
Perda na venda de ativos permanentes	5.207	4.817	5.207	4.817		
Equivalência patrimonial	(3.932)	(2.911)	(3.932)	(2.911)		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	646	5.911	(131)	(5.748)	777	11.659
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(16.654)	(6.927)	(16.886)	(7.161)	232	234
Juros e variações apropriados	21.004	33.268	4.907	4.013	16.097	29.255
Participações dos não controladores	(370)	(525)	(370)	(525)		
Variação nos ativos e passivos						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	(45.251)	(55.864)	(48.883)	(22.061)	3.632	(33.803)
(Aumento)redução nos estoques	18.883	(9.264)	18.883	(9.264)		
(Aumento)redução outras contas a receber	(1.675)	(22.628)	(8.679)	(20.045)	7.004	(2.583)
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	(64.399)	21.565	(64.399)	5.787		15.778
Aumento (redução) fornecedores	(10.695)	57.836	(10.695)	57.836		
Aumento (redução) contas a pagar e provisões	33.092	90.629	34.341	91.026	(1.249)	(397)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	105.709	281.231	67.965	249.023	37.744	32.208
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos		843		843		
Dividendos de subsidiárias	2.503		2.503	2.507		(2.507)
Compras do permanente	(47.238)	(38.708)	(47.168)	(38.524)	(70)	(184)

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Recebimento na venda ativo imobilizado	(495)		(495)			
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(45.230)	(37.865)	(45.160)	(35.174)	(70)	(2.691)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Partes relacionadas		12	5	260	(5)	(248)
Ganho na alienação de ações em tesouraria	6.168	2.288	6.168	2.288		
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(127.873)	(53.256)	(121.753)	(53.256)	(6.120)	
Captação de empréstimos e financiamentos	264.804	323.803	184.325	124.575	80.479	199.228
Pagamento de empréstimos e juros	(200.624)	(452.106)	(82.764)	(232.218)	(117.860)	(219.888)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(57.525)	(179.259)	(14.019)	(158.351)	(43.506)	(20.908)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(1.777)	(611)	(1.777)	(611)		
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	1.177	63.496	7.009	54.887	(5.832)	8.609
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	672.123	498.972	617.932	465.978	54.191	32.994
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	673.300	562.468	624.941	520.865	48.359	41.603

29 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Vendas brutas de produtos e serviços	1.238.560	1.114.806	1.856.269	1.698.956
Impostos sobre vendas e devoluções	(238.594)	(196.110)	(324.738)	(292.000)
Receita líquida	999.966	918.696	1.531.531	1.406.956

30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

	<u>Consolidado</u>	
Receita líquida por região geográfica	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Brasil	1.280.732	1.097.097
África	28.362	154.602
Argentina	43.041	19.728
China	9.417	7.323
Colômbia	62.827	26.185
Emirados Árabes		749
Rússia	178	
Índia	41.903	56.407
México	61.509	31.009
Portugal	31	66
Uruguai		5.151
Egito	3.531	8.639
	1.531.531	1.406.956

Notas Explicativas

Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica	Consolidado	
	30/06/11	31/12/10
Brasil	311.822	276.893
África	15.922	18.068
Argentina	7.841	5.683
China	868	610
Colômbia	12.854	13.243
Egito	21.857	24.346
Índia	35.484	46.242
Ilhas Virgens	5	6
México	5.180	6.388
Portugal	10	85
Rússia	2	2
Uruguai	34	37
	<u>411.879</u>	<u>391.603</u>

31 Reconciliação do patrimônio líquido em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 e do resultado dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e de 2010.

Reconciliação do resultado do período entre os CPCs (Controladora) e os IFRS (Consolidado) está apresentado a seguir:

Reconciliação do resultado do exercício entre CPCs (Controladora) e IFRS (Consolidado)

	Patrimônio Líquido		Resultado do período	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	30/06/10
Saldos da Controladora (CPCs)	1.005.211	960.779	151.122	148.652
- Reversão do ativo diferido em controlada (apresentado no saldo do investimento)	(6.524)	(7.402)	878	14
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>2.219</u>	<u>2.517</u>	<u>(298)</u>	<u>(4)</u>
Consolidado - Atribuível aos acionistas da Marcopolo	<u>1.000.906</u>	<u>955.894</u>	<u>151.702</u>	<u>148.662</u>
Participação dos não controladores	<u>7.373</u>	<u>7.496</u>	<u>370</u>	<u>(525)</u>
Consolidado	<u>1.008.279</u>	<u>963.390</u>	<u>152.072</u>	<u>148.137</u>

* * *

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 30 de junho de 2011:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Paulo Pedro Bellini	74.695.432	43,72	1.263.062	0,46	75.958.494	16,94
Valter Antonio Gomes Pinto	16.014.012	9,38	288.200	0,10	16.302.212	3,64
Vate Part. e Adm. Ltda	5.043.260	2,95	-	0,00	5.043.260	1,12
Davos Participações Ltda	16.000.000	9,37	-	0,00	16.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	111.752.704	65,42	1.551.262	0,56	113.303.966	25,27
Fund. Banco Central – CENTRUS	25.961.392	15,20	-	0,00	25.961.392	5,79
José Antonio Fernandes Martins	468.262	0,27	21.467.956	7,73	21.936.218	4,89
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	14.358.452	5,17	14.358.452	3,20
HSBC Global Inv. Funds (exterior)	-	0,00	29.335.100	10,57	29.335.100	6,54
Norges Bank (exterior)	-	0,00	17.543.539	6,32	17.543.539	3,91
Ações em tesouraria	-	0,00	1.156.382	0,42	1.156.382	0,26
Outros acionistas no exterior (*)	1.183.502	0,69	109.902.428	39,58	111.085.930	24,77
Outros acionistas (*)	31.447.012	18,42	82.322.051	29,65	113.769.063	25,37
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
PROPORÇÃO		38,09		61,91		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 30 de junho de 2011:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Valter Antonio Gomes Pinto	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	4.120.000	4.120.000	20,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

3 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 30 de junho de 2011:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Valter Antonio Gomes Pinto	6.303.669	6.303.669	88,25
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	770.968	770.968	10,79
Viviane Maria Pinto	68.150	68.150	0,96
TOTAL	7.142.787	7.142.787	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- 4 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 30/06/2011**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	111.752.704	65,42	1.551.262	0,56	113.303.966	25,27
Cônjuges dos Controladores	738.840	0,43	686.666	0,25	1.425.506	0,32
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	1.426.860	0,84	22.348.872	8,04	23.775.732	5,30
Diretoria	253.300	0,15	1.134.869	0,41	1.388.169	0,31
Conselho Fiscal (*)	252.348	0,15	379.380	0,14	631.728	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	1.156.382	0,42	1.156.382	0,26
Outros	56.388.820	33,01	250.379.739	90,18	306.768.559	68,40
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
Ações em Circulação no Mercado	56.388.820	33,01	250.379.739	90,18	306.768.559	68,40

* Ações detidas por um conselheiro fiscal eleito pelo grupo controlador.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 30/06/2010**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	54.710.694	64,06	670.481	0,48	55.381.175	24,70
Cônjuges dos Controladores	336.420	0,39	343.333	0,25	679.753	0,30
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	713.430	0,84	11.174.436	8,05	11.887.866	5,30
Diretoria	111.500	0,13	320.051	0,23	431.551	0,19
Conselho Fiscal (*)	1.800	0,00	80.000	0,06	81.800	0,04
Ações em tesouraria	-	0,00	192.733	0,14	192.733	0,09
Outros	29.532.592	34,58	126.037.551	90,79	155.570.143	69,38
TOTAL	85.406.436	100,00	138.818.585	100,00	224.225.021	100,00
Ações em Circulação no Mercado	29.532.592	34,58	126.037.551	90,79	155.570.143	69,38

* Ações detidas por um conselheiro fiscal eleito pelo grupo controlador.

- 5 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Marcopolo S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre e período de seis meses findos nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre e período de seis meses findos em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Caxias do Sul, 8 de agosto de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Carlos Alexandre Peres
Contador SP198156/O-7 "S" RS